



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I – CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO - CEDUC
DEPARTAMENTO DE CIÊNCIAS SOCIAIS
CURSO DE LICENCIATURA EM SOCIOLOGIA**

DAYANE DE LUNA COSTA

**A PLURIATIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR: EXPERIÊNCIAS NO
MUNICÍPIO DE SOLEDADE (PB)**

**CAMPINA GRANDE
2024**

DAYANE DE LUNA COSTA

**A PLURIATIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR: EXPERIÊNCIAS NO
MUNICÍPIO DE SOLEDADE (PB)**

Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia) apresentado ao Departamento de Ciências Sociais, do Curso de Licenciatura em Sociologia, da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do título de Professora de Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Rural.

Orientadora: Prof.^a. Dr^a. Nerize Laurentino Ramos

**CAMPINA GRANDE
2024**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C837p Costa, Dayane de Luna.

A pluriatividade na agricultura familiar [manuscrito] : experiências no município de Soledade (PB) / Dayane de Luna Costa. - 2024.

55 p.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Sociologia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2024.

"Orientação : Profa. Dra. Nerize Laurentino Ramos, COORDENAÇÃO DO CURSO DE SOCIOLOGIA - CEDUC. "

1. Pluriatividade. 2. Agricultura familiar. 3. Sociologia. 4. Vulnerabilidade social. I. Título

21. ed. CDD 301

DAYANE DE LUNA COSTA

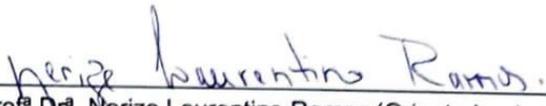
**A PLURIATIVIDADE NA AGRICULTURA FAMILIAR: EXPERIÊNCIAS NO
MUNICÍPIO DE SOLEDADE (PB)**

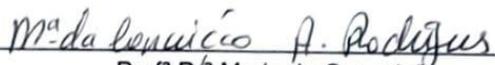
Trabalho de Conclusão de Curso (Monografia)
apresentado ao Departamento de Ciências Sociais, do
Curso de Licenciatura em Sociologia, da Universidade
Estadual da Paraíba, como requisito parcial à obtenção do
título de Professora de Sociologia.

Área de concentração: Sociologia Rural.

Aprovada em: 27/03/2024.

BANCA EXAMINADORA:


Profª Drª. Nerize Laurentino Ramos (Orientadora)
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profª Drª Maria da Conceição
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Mestre Raniere Ferreira Torres
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)

A minha família, pelo companheirismo,
amor, e compreensão, DEDICO.

AGRADECIMENTOS

Agradeço, primeiramente, a todos os professores que contribuíram para o meu desenvolvimento acadêmico ao longo desses anos.

Gostaria de expressar minha gratidão aos meus familiares e amigos (as) pelo apoio durante toda a jornada acadêmica. As palavras de incentivo e encorajamento foram fundamentais para a conclusão deste trabalho, principalmente a amiga Anna Emanuelle (Manu), que sempre demonstrou interesse pela minha vida pessoal e acadêmica, além de ser um grande incentivo/exemplo durante toda a minha graduação.

Aos meus colegas de curso: Carlos Rodrigo, Gabriel Luan, Ingrid Moura, Kiuwre Freitas e Michelly Dayane, a "famosa bolha", sou eternamente grata pelo apoio e parceria durante esses anos.

Desejo estender meus agradecimentos aos participantes da pesquisa, que gentilmente dedicaram seu tempo e compartilharam suas experiências. Sem a contribuição deles, este estudo não poderia ter sido realizado.

Por último, mas não menos importante, gostaria de agradecer à minha orientadora, a Prof.^a Dr^a Nerize Laurentino Ramos, que me guiou durante todo o processo de elaboração deste TCC. Sua dedicação, paciência e orientação foram fundamentais para o sucesso deste trabalho.

RESUMO

A pesquisa realizada intitula-se: A pluriatividade na agricultura familiar: experiências no município de Soledade (PB). O estudo partiu da seguinte pergunta de pesquisa: qual o lugar da pluriatividade na agricultura familiar do município de Soledade – PB? Essa indagação guiou o trabalho de campo e a sistematização dos dados. Os objetivos foram definidos articulados com o problema da pesquisa. Objetivo geral: investigar a pluriatividade na composição da renda familiar da agricultura de Soledade (PB) e objetivos específicos: I. mapear a produção (os tipos de cultivos por estabelecimento familiar); II. selecionar os produtos que são comercializados, os comprados e os que são direcionados para o autoconsumo; III. identificar as atividades agrícolas e não agrícolas no estabelecimento familiar. No trato com os procedimentos metodológicos, a abordagem qualitativa orientou a seleção dos dados, a descrição, sistematização e análise dos resultados, assim como, a realização das entrevistas, como técnica e instrumento de coleta de dados. Os resultados apontaram para a existência da pluriatividade no município de Soledade. A presença de várias atividades, complementares à produção agrícola, a inserção da família em outros setores da economia (indústria, comércio, serviços) e/ou outras atividades no campo (comercialização de água, palma, animais, alimentos, cultivos), garantem a manutenção familiar. Desprende-se desta constatação que a agricultura e/ou agropecuária, sozinhas, não conseguem suprir com as necessidades das famílias no campo estudado. Destaque para a produção para o autoconsumo como dimensão importante e constitutiva da reprodução social familiar. No âmbito social, a pluriatividade estimula a fixação/permanência dos agricultores (as) no campo, evitando o êxodo rural e potencializando a ruralidade, apreendida como fluxos/conexões entre o rural e o urbano. A pluriatividade pode indicar, também, vulnerabilidade social (pobreza rural), falta de acesso ao crédito, assistência técnica e inadequação das políticas públicas existentes às necessidades dos agricultores e agricultoras familiares.

Palavras-Chave: pluriatividade; agricultura familiar; sociologia; vulnerabilidade social.

ABSTRACT

The research conducted is titled: "Pluriactivity in Family Farming: Experiences in the Municipality of Soledade (PB)". The study stemmed from the following research question: What is the role of pluriactivity in family farming in the municipality of Soledade – PB? This inquiry guided the fieldwork and data systematization. The objectives were defined in conjunction with the research problem. The general objective was to investigate pluriactivity in the composition of family income in agriculture in Soledade (PB), with specific objectives: I. to map production (types of crops per family establishment); II. to select the products that are marketed, purchased, and those directed for self-consumption; III. to identify agricultural and non-agricultural activities on the family establishment. In dealing with methodological procedures, a qualitative approach guided the selection of data, description, systematization, and analysis of results, as well as the conduct of interviews as a technique and instrument for data collection. The results indicated the existence of pluriactivity in the municipality of Soledade. The presence of various activities, complementary to agricultural production, family involvement in other sectors of the economy (industry, commerce, services), and/or other activities in the field (marketing of water, palm, animals, food, crops), ensure family maintenance. It is evident from this finding that agriculture and/or livestock farming alone cannot meet the needs of families in the studied rural area. Emphasis is placed on production for self-consumption as an important and constitutive dimension of family social reproduction. Socially, pluriactivity encourages the fixation/permanence of farmers in rural areas, avoiding rural exodus and enhancing rurality, understood as flows/connections between rural and urban areas. Pluriactivity can also indicate social vulnerability (rural poverty), lack of access to credit, technical assistance, and inadequacy of existing public policies to meet the needs of family farmers.

Keywords: pluriactivity; family farming; sociology; social vulnerability.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

| | |
|--|----|
| Figura 1 - Localização de Soledade na Paraíba..... | 29 |
| Figura 2 - Mapa do Município de Soledade-PB(destaque para o lócus da pesquisa). | 30 |
| Figura 3 - Ilustração de um agricultor utilizando a forrageira para moagem da palma. | 36 |
| Figura 4 - Ilustração de poço localizado nas comunidades rurais. | 37 |
| Figura 5 - Ilustração de cultivador utilizado nas atividades rurais..... | 38 |
| Figura 6 - Ilustração de Barragem. | 39 |
| Figura 7 - Ilustração de Bodega localizada no Sítio Posse. | 43 |

LISTA DE QUADRO

| | |
|---|----|
| Quadro 1 - Número de habitantes por localidade (sítio) | 13 |
| Quadro 2 - Tipos de Pluriatividade | 22 |
| Quadro 3 - Benefícios da Pluriatividade | 24 |
| Quadro 4 - Opinião e ideias dos agricultores entrevistados. | 47 |

LISTA DE ABREVIATURAS E SIGLAS

BNDES - Banco Nacional do desenvolvimento Econômico e Social

CAF - Cadastro Nacional da Agricultura Familiar

CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico

DAP - Declaração de Aptidão ao PRONAF

INCRA - Instituto Nacional de Colonização e Reforma Agrária

MST - Movimento dos Trabalhadores Rurais sem Terra

ONU - Organização das Nações Unidas

PAA - Programa de Aquisição de Alimentos

PBF - Programa Bolsa Família

PNAE - Programa Nacional de Alimentação Escolar

PRONAF – Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar

SPC - Serviço de Proteção ao Crédito

SUMÁRIO

| | | |
|------------|--|-----------|
| 1 | INTRODUÇÃO | 11 |
| 2 | FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA. | 15 |
| 2.1 | Agricultura familiar no Brasil | 15 |
| 2.2 | Desafios da agricultura familiar | 17 |
| 2.3 | Conceitos e definições da pluriatividade na agricultura familiar..... | 19 |
| 2.4 | Tipos de Pluriatividade | 21 |
| 2.5 | A importância da Pluriatividade na agricultura familiar..... | 24 |
| 2.6 | Políticas públicas e pluriatividade..... | 27 |
| 3 | RESULTADOS E DISCUSSÕES..... | 29 |
| 3.1 | O lócus da pesquisa..... | 29 |
| 3.2 | A pluriatividade no Município de Soledade-PB | 33 |
| 4 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 49 |
| | REFERÊNCIAS..... | 51 |
| | APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA..... | 54 |

1 INTRODUÇÃO

Através da minha experiência familiar, pude imergir na trajetória das gerações anteriores, compreendendo suas batalhas, conquistas e os obstáculos superados para estabelecer e preservar suas propriedades rurais. O estudo dedicado ao espaço rural, especialmente nos componentes curriculares de sociologia rural e movimentos sociais rurais, instigou em mim uma reflexão sobre as diversas realidades que permeiam o cenário rural brasileiro. Essa escolha não apenas decorre do interesse intrínseco pelo tema, mas também das implicações desenvolvidas durante a minha participação no programa de iniciação à pesquisa (PIBIC)¹, onde pude mergulhar ainda mais dinâmicas e complexidades que moldam a vida nas áreas rurais do Brasil.

Foi por meio dessa imersão que surgiu a motivação para pesquisar sobre o espaço rural no meu Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), durante a minha Licenciatura em Sociologia. O interesse inicial floresceu a partir das discussões em torno dos estigmas arraigados e naturalizados em relação ao campo e à agricultura familiar, tais como a associação do campo com miséria, fome, pobreza, seca, atraso, êxodo, entre outras vulnerabilidades e desqualificações.

Conforme apontado por Schneider (2010), os agricultores e agricultoras rurais no Brasil enfrentam desafios persistentes na busca pela reprodução social da família e na permanência no campo. Diante desse contexto, a pluriatividade emerge como uma alternativa viável, integrando atividades agrícolas e não agrícolas como estratégia de diversificação de renda e aprimoramento das condições socioeconômicas. Este fenômeno revela-se como um mecanismo de enfrentamento das adversidades e promover a sustentabilidade das comunidades rurais.

A pesquisa em foco intitula-se **A pluriatividade na agricultura familiar: experiências no município de SOLEDADE (PB)**. De acordo com os dados atualizados do IBGE em 2022, o município apresenta uma população estimada de 13.968 pessoas. Destas, 70% residem em áreas urbanas, enquanto 30% estão distribuídas nas zonas rurais.

Soledade, situada na Região Geográfica Imediata de Campina Grande, é um município paraibano que abrange uma área territorial de 578,178 km², conforme dados do último censo demográfico (IBGE, 2022). Localizada à 186 km da capital João

¹ Projeto de pesquisa desenvolvido com apoio do CNPq, com o título O lugar da pluriatividade na reprodução social dos agricultores e agricultoras familiares em Soledade-PB.

Pessoa e 54 km de Campina Grande, a cidade se destaca no Cariri paraibano, inserindo-se no bioma Caatinga, característico do semiárido brasileiro.

A densidade demográfica atual é de 24,16 habitantes por quilômetro quadrado, indicando uma distribuição significativa ao longo do território municipal. Além disso, a composição populacional evidencia uma predominância na área urbana, demonstrando a relevância da interação entre espaços urbanos e rurais em Soledade.

Essas informações contextualizam o cenário no qual a pesquisa foi realizada, fornecendo uma base para compreender a dinâmica demográfica e territorial do município de Soledade.

O clima da região é caracterizado por altas temperaturas e baixa umidade, configurando-se como quente e seco, com uma média anual de precipitação pluviométrica em torno de 300 mm³ (SEBRAE, 1998). Soledade abrange uma extensão de 24.981 hectares de áreas cobertas por vegetação nativa (Rodrigues, 2012). A paisagem vegetal do município é predominantemente composta por Caatinga hiperxerófila, uma característica típica do semiárido nordestino (Alves *et al.*, 2008). Essa vegetação exhibe predominância do tipo arbustivo-arbóreo, além de uma notável presença de cactáceas, evidenciada pelo impacto visível das significativas derrubadas de espécies arbóreas. Estas ações são motivadas, em grande parte, pela produção de energia, como lenha e carvão, utilizadas nas residências locais (SEBRAE, 1998).

A pesquisa foi realizada com agricultores e agricultoras familiares que atuam como chefes de família nos sítios rurais de "Posse, Pendência, Barrocas, Ilha Grande e Arruda". Com ela, busca-se compreender a dinâmica agrícola e das condições de vida desses agricultores em diferentes localidades, proporcionando um recorte específico da realidade rural em Soledade.

As localidades, lócus da pesquisa, estão localizados a uma distância de 12 a 20 km da cidade de Soledade, na Paraíba. Em cada uma dessas comunidades, é possível observar uma considerável quantidade de habitantes, com informações detalhadas disponíveis no Quadro 1. Essa proximidade geográfica com o centro urbano, e a diversidade demográfica nas áreas rurais, destacam-se como aspectos relevantes para a análise, permitindo uma compreensão mais abrangente das dinâmicas sociais e populacionais envolvidas na pesquisa.

Quadro 1 - Número de habitantes por localidade (sítio).

| LOCALIDADE | NÚMERO DE HABITANTES |
|-------------|----------------------|
| Posse | 51 |
| Pendência | 70 |
| Arruda | 60 |
| Barrocas | 38 |
| Ilha Grande | 20 |

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

As localidades supracitadas não apresentam casas próximas; apesar de suas residências estarem próximas umas das outras, a população é dispersa. No Sítio Posse, destaca-se a presença de uma escola municipal que oferece o Ensino Fundamental Anos Iniciais. Isso ocorre em resposta à quantidade de crianças naquela localidade. Além da escola mencionada, observou-se a presença de capelas nos sítios Pendência e Arruda, sugerindo uma manifestação de laços religiosos. Entretanto, é essencial notar que essa presença religiosa não necessariamente indica uma população mais tradicional e conservadora, pois movimentos religiosos podem ser motivos de mobilização e participação política, além de centros de socialização e atividades comunitárias.

No decorrer do estudo, foi possível perceber, nas localidades investigadas, uma valorização do trabalho com a terra, uma conexão íntima com a natureza e a preservação de práticas tradicionais. A vida das pessoas nessas áreas é caracterizada por uma estreita relação entre as pessoas e o ambiente, com uma dependência significativa das atividades agrícolas e pecuárias para a reprodução social familiar. A família desempenha um papel central, sendo considerada a unidade produtiva, social e espaço de sociabilidade, além de ser o meio de transmissão da memória.

No que tange aos procedimentos metodológicos, a abordagem qualitativa norteou a seleção, descrição, sistematização e análise dos dados, utilizando as entrevistas como técnica e instrumento de coleta de informações. Para a realização

das entrevistas, desenvolvemos um questionário semiestruturado e aberto, composto por 20 perguntas, entrevistando 15 moradores dos sítios mencionados, acima, no município de Soledade, na Paraíba.

O roteiro semiestruturado foi escolhido para identificar famílias pluriativas e monoativas, abordando aspectos como o perfil familiar, composição da renda, trabalho agrícola, presença de atividades não agrícolas, tamanho da propriedade, titularidade da terra, tipos de cultivos, comercialização, autoconsumo, principais fontes de renda, participação em políticas públicas, acesso a tecnologias e permanência no campo.

Diante do exposto, o problema de pesquisa se formula através da pergunta: "Quais as percepções dos agricultores e agricultoras familiares sobre a combinação da atividade agrícola com outras atividades econômicas para a reprodução social familiar?". Essa questão orientou todo o trabalho de campo e a sistematização dos dados. Os objetivos foram definidos como um caminho teórico-metodológico, com o objetivo geral de investigar a pluriatividade na composição da renda familiar da agricultura de Soledade (PB). Como objetivos específicos temos: I. mapear a produção (os tipos de cultivos por estabelecimento familiar); II. selecionar os produtos que são comercializados, os comprados e os que são direcionados para o autoconsumo; III. identificar as atividades agrícolas e não agrícolas no estabelecimento familiar.

Acredita-se que a pesquisa contribuirá significativamente para os estudos sobre o meio rural em Soledade (PB) e para novas abordagens sobre o papel da agricultura familiar no desenvolvimento local, regional e nacional.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.

2.1 Agricultura familiar no Brasil

A modernização das atividades agropecuárias, juntamente com a integração socioeconômica global, acarretou metamorfoses na matriz agrícola e no meio rural brasileiros. A implementação desse novo paradigma não se deu de maneira abrangente, tampouco homogênea. Sob essa ótica, urge analisar esse processo mediante o enfoque da agricultura familiar. Como sustenta Wanderley (2003), é imperativo afirmar e validar essa forma social de produção como preponderante, estratégica na atual conjuntura da economia e sociedade brasileiras.

No contexto nacional, as discussões acerca da agricultura familiar ganharam destaque apenas a partir da década de 1990 com o reconhecimento da agricultura familiar e sua importância, exercendo impactos econômicos, sociais, culturais e políticos no cenário rural. Conforme sublinha Schneider (2003), o reconhecimento da agricultura familiar está vinculado a três eventos fundamentais: o ativismo do sindicalismo rural; o endosso estatal por meio da criação do Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF); a reorientação das pesquisas acadêmicas sobre o meio rural.

A delimitação da categoria analítica "agricultura familiar" respalda-se na Lei nº 11.326, de 24 de julho de 2006, art. 3º, que estabelece as definições e enquadramentos pertinentes aos agricultores e agricultoras familiares e/ou empreendedor (a) familiar rural.

- I - Não detenha, a qualquer título, área maior do que 4 (quatro) módulos fiscais;
- II - Utilize predominantemente mão-de-obra da própria família nas atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento; [...]
- III - tenha percentual mínimo da renda familiar originada de atividades econômicas do seu estabelecimento ou empreendimento, na forma definida pelo Poder Executivo [...]
- IV - Dirija seu estabelecimento ou empreendimento com sua família (Brasil, 2006).

Adiciona-se à definição anterior o caráter familiar, embasada nas relações de parentesco, que é preservada na estrutura da agricultura familiar. Nesse contexto, transmitem-se de geração em geração os conhecimentos, as tradições, o estilo de vida e a propriedade da terra, como ressaltado por Schneider (2006).

Nos estudos conduzidos pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2020, p. 293):

Essa transmissão de memórias e práticas culturais, materiais ou simbólicas, confere à família agrícola coerência interna e a capacidade de elaborar estratégias específicas de resistência frente às dinâmicas econômicas hegemônicas. A manutenção e reprodução de saberes familiares favorecem, ainda, a continuidade de práticas agrícolas mais harmoniosas com o meio ambiente, legando à agricultura familiar um importante papel na preservação ambiental, mesmo nos estabelecimentos de produção mais modernizada (IBGE, 2020, p. 293).

Diversos estudiosos conceituam a agricultura familiar como uma entidade heterogênea, suscetível a alterações ao longo do tempo, em consonância com o contexto sociopolítico e econômico, bem como com as características intrínsecas de cada região, abrangendo transformações temporais, tecnológicas e espaciais. Oliveira *et al.* (2015, p. 94) concebe a agricultura familiar como "um grupo social que manifesta elevadas expectativas em relação à sustentabilidade nos âmbitos ecológico, social e econômico."

Oliveira (1999, p. 13) apresenta uma série de elementos que, segundo sua perspectiva, delineiam a agricultura familiar.:

Agricultura familiar pode ser entendida como forma de organização produtiva em que os critérios adotados para orientar as decisões relativas à exploração agrícola não se subordinam unicamente pelo ângulo da produção ou rentabilidade econômica, mas levam em consideração também as necessidades e objetivos da família. É um arranjo familiar de produção agrícola que contraria o modelo patronal, no qual há completa separação entre gestão e trabalho, pois no modelo familiar estes fatores estão intimamente relacionados (Oliveira, 1999, p. 13).

Adicionando-se aos argumentos previamente mencionados, o reconhecimento oficial da agricultura familiar pelo Estado brasileiro conferiu uma maior proeminência ao tema, promovendo a criação de instrumentos de apoio a esse sistema de produção. Este, por sua vez, não se restringe exclusivamente ao âmbito econômico, estendendo-se igualmente aos aspectos sociais e ambientais, em consonância com a percepção de que a agricultura familiar se fundamenta na prática sustentável dos recursos naturais (Tomasetto *et al.*, 2009).

Conforme os dados divulgados pela Organização das Nações Unidas, 80% de toda a produção alimentar global é proveniente de agricultores familiares, sendo que mais de 90% das 570 milhões de propriedades agrícolas dependem predominantemente do trabalho familiar. Esses números consolidam a relevância deste modelo econômico e social, destacando a importância dos agricultores

familiares enquanto grupo social na garantia do direito à alimentação em escala mundial. Simultaneamente, entretanto, esses mesmos agricultores familiares figuram entre os segmentos sociais mais vulneráveis à fome e à pobreza nas áreas rurais (ONU, 2018).

Conforme afirmado por Vieira Filho e Conceição (2010, p. 12):

Se as políticas públicas devem fomentar o aumento do emprego na agricultura, mudanças institucionais devem ser criadas a ponto de reduzir os custos relativos do trabalho e de induzir inovações no campo gerencial, o que por sua vez melhoraria a renda dos trabalhadores e desestimularia o êxodo rural (Vieira Filho e Conceição, 2010, p. 12):

Ao avaliar as potencialidades de geração de renda e inserção no mercado de trabalho, os dados compilados pelo IBGE (2019) revelam que, no contingente ocupado em atividades familiares, 81% são representados por indivíduos do sexo masculino, enquanto 19% correspondem ao sexo feminino. Dos 3,9 milhões de estabelecimentos, constata-se que 81% pertencem aos próprios produtores. Adicionalmente, o Censo destaca o desempenhado pela agricultura familiar em diversos setores, responsabilizando-se por expressivos percentuais na produção nacional, tais como 60% do leite, 87% da mandioca, 59% do rebanho suíno, 34% do arroz, 70% do feijão, 30% do gado bovino e 50% das aves. É relevante sublinhar que 48% dos 80,89 milhões de hectares destinam-se à pastagem, um fenômeno que pode ser atribuído à concepção equivocada de que a bovinocultura demanda menor tecnologia, além de requerer uma menor demanda de mão de obra.

2.2 Desafios da agricultura familiar

Atualmente, a agricultura familiar exercer uma função vital, tanto na promoção da pluriatividade, caracterizada pela combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, quanto na garantia do abastecimento alimentar, contribuindo para a segurança alimentar de diversas comunidades brasileiras. Essa prática é apontada como uma alternativa significativa para a recuperação econômica de muitas famílias que residem nas áreas rurais.

Segundo Soares (2017, p. 42), o pequeno produtor, representado pelo agricultor familiar, constitui o segmento mais vulnerável às transformações no cenário agrícola. Ele argumenta que "a tendência é o fortalecimento do grande produtor com a incorporação das inovações tecnológicas na produção agropecuária". Para o autor

mencionado, a concentração de terras é uma realidade, uma vez que, diante das adversidades, o agricultor familiar muitas vezes se vê compelido a vender suas terras, migrando para áreas urbanas ou tornando-se trabalhador temporário em propriedades de maior extensão.

A realidade é que a estrutura fundiária no nosso país é muito concentrada, sendo que os grandes centralizam mais de 75,7% das terras, ficando o agricultor familiar com uma área de apenas 24,3% (mesmo que em maior número de estabelecimentos), a eles são destinados os assentamentos, pequenos arrendamentos ou aquele pequeno pedaço de 'chão' em que insistiram em continuar (Soares, 2017, p. 43).

A agricultura familiar tem suas origens em práticas agrícolas tradicionais, passadas de geração em geração. Essas práticas foram desenvolvidas ao longo do tempo, de acordo com as condições de solo, clima e recursos disponíveis nas regiões rurais. E hoje é considerada a grande responsável por levar os alimentos até a mesa do consumidor brasileiro:

[...] os novos dados reiteram que a agricultura familiar permanece significativamente responsável pela produção de alimentos no Brasil. Com efeito, provém deste setor, entre outros bens: 87% da produção de mandioca; 70% do feijão, 58% do leite, 46% do milho, 38% do café, 34% do arroz, bem como, 59% do rebanho de suínos, 50% dos efetivos avícolas e 30% do gado bovino" (Wanderley, 2006, p.33)

Ao analisar a dinâmica social da agricultura familiar brasileira, é possível destacar a pluriatividade como uma estratégia para dinamizar o mercado e provocar transformações nas vidas dos indivíduos e suas famílias que optam por permanecer no campo. Apesar das variações, observa-se um crescimento das ocupações não agrícolas nas áreas rurais.

Nesse contexto, a agricultura familiar configura-se como um modelo de organização produtiva em que a família produtora desempenha um papel central, decidindo o que será cultivado em suas parcelas e organizando o trabalho para atender às necessidades de consumo próprio, além de comercializar o excedente (Silva; Peixinho, 2023). Esta atividade é comumente realizada por famílias em pequenas propriedades rurais.

Portanto, a agricultura familiar desempenha um papel essencial na economia brasileira, representando a maioria dos estabelecimentos rurais no país e possuindo uma história longa e significativa, sendo considerada a base da agricultura em muitos países ao redor do mundo.

Contudo, ao longo da história, os agricultores familiares enfrentaram, e ainda

enfrentam, diversos desafios, incluindo a falta de reconhecimento como grupo social por parte dos governos e instituições responsáveis pelo desenvolvimento agrícola. As políticas de financiamento priorizam a agricultura empresarial em larga escala e a produção de commodities, ignorando as necessidades específicas da agricultura familiar.

A disseminação do discurso dominante, promovido por diferentes meios de comunicação, governos, academia e grupos empresariais do agronegócio, realça exclusivamente a contribuição das grandes empresas agropecuárias no campo, silenciando a importância da agricultura familiar. Schneider (2013) destaca que a rivalidade entre a agricultura familiar e empresarial decorre de questões políticas, econômicas, culturais, regionais, ambientais e sociais, fundamentais para o diálogo sobre o desenvolvimento rural no Brasil.

Assim, a agricultura familiar, em pequena escala, frequentemente não tem seu valor reconhecido, resultando em políticas públicas restritas e insuficientes. Isso leva muitos agricultores a buscar alternativas para garantir a reprodução social da família. Nesse contexto, a pluriatividade, que combina atividades agrícolas com não agrícolas, torna-se cada vez mais comum, possibilitando a diversificação de fontes de renda e a manutenção da produção agrícola.

É relevante notar que, na maioria dos casos, as atividades não agrícolas são questionadas por sindicalistas, uma vez que os repasses destinados aos agricultores frequentemente não cobrem os custos de manutenção e de produção. Atrasos nos repasses do governo federal e a falta de assistência técnica muitas vezes impactam negativamente a produção agrícola, tornando difícil a permanência integral na agricultura.

2.3 Conceitos e definições da pluriatividade na agricultura familiar

A categoria analítica da pluriatividade destaca-se como um processo de reprodução social das famílias rurais, que optam por diversificar suas fontes de renda, promovendo a divisão de trabalhos e despesas, tanto no ambiente rural quanto fora dele (Silva; Peixinho, 2023).

O conceito de pluriatividade originou-se na França na década de 1970, fundamentado nas teorias de autores como Fuller (1990) e Lamarche (1993). A partir desse ponto, essa perspectiva interpretativa passou a ser adotada no Brasil em

diversas áreas das ciências, especialmente nos estudos geográficos. Desde a primeira metade da década de 1990, o conceito ganhou notável legitimação em relação à categoria social construída em torno da noção de agricultura familiar (Schneider, 2003).

Para Fuller (1990), a análise da pluriatividade na agricultura familiar demanda deslocamentos analíticos e a introdução de conceitos e unidades de análise multidisciplinares. A gênese da pluriatividade está vinculada à discussão sobre a agricultura familiar, apresentando-se como uma alternativa complementar de renda para as famílias que residem no campo.

Segundo Schneider (2009), a pluriatividade é um fenômeno social que implica a combinação de duas ou mais atividades, sendo uma delas a agricultura, dentro de uma mesma unidade de produção. Essas atividades são realizadas por indivíduos pertencentes a um grupo doméstico, unido por laços de parentesco e consanguinidade, podendo incluir outros membros que compartilham um mesmo espaço de moradia e trabalho, não necessariamente em uma única habitação, e que se identificam como uma família.

De acordo com Schneider (2013), a análise do conceito de pluriatividade parte da combinação de atividades agrícolas e não agrícolas dentro de uma família que possui um estabelecimento rural. A presença da pluriatividade varia conforme diferentes regiões e contextos. Algumas famílias buscam aumentar a renda familiar, já que as atividades não agrícolas costumam ocorrer em meio período. No entanto, é importante ressaltar que muitos trabalhos não agrícolas são realizados em tempo integral, dialogando assim com o mercado de trabalho.

O mesmo pode-se dizer das condições sociais e econômicas locais, do ambiente ou do contexto, em que ocorre a pluriatividade. Nesse caso, variáveis exógenas à unidade familiar, como o mercado de trabalho e a infraestrutura disponível, entre outros, são fatores determinantes da sua evolução (Schneider, 2009, p.4,5).

Entre os fatores relacionados ao surgimento da pluriatividade, destacam-se as transformações ocorridas no mercado de trabalho, resultando na criação de novas oportunidades para a população rural nas áreas urbanas. Com a presença desse novo mercado, observa-se o deslocamento de membros das famílias em direção aos centros urbanos para exercer atividades, retornando ao sítio no final das jornadas laborais. A propriedade rural permanece como local de residência e de produção agrícola, mesmo quando o agricultor opta por trabalhar no espaço urbano.

Conforme Schneider (2009), na pluriatividade ocorre uma diversificação de atividades dentro e fora do estabelecimento familiar, motivando o esforço analítico na elaboração de uma tipologia desse fenômeno.

Pode-se estabelecer que não existe um único tipo de pluriatividade e que sua variação decorre dos próprios fatores que estimulam o seu aparecimento. Para compreender a ampla diversidade de formas que pode assumir a pluriatividade em face dos condicionantes internos à unidade familiar (idade, número de membros da família, escolaridade) e dos contextos em que se desenvolve, considera-se necessário recorrer à elaboração de uma tipologia da pluriatividade (Schneider, 2009, p.7).

Para Schneider (2009) não há apenas um tipo de pluriatividade, e sua diversidade decorre dos fatores que a estimulam. Para compreender a ampla gama de formas que a pluriatividade pode assumir, considerando os condicionantes internos à unidade familiar, como idade, número de membros da família e escolaridade, assim como os contextos em que se desenvolve, é necessário recorrer à elaboração de uma tipologia da pluriatividade (Schneider, 2009, p.7).

O autor supracitado propõe uma caracterização das diversas formas e tipos que a pluriatividade pode assumir no mundo rural e nas dinâmicas específicas da reprodução social da agricultura familiar.

A tipologia sugerida por Schneider fornece uma base analítica valiosa para entender a variedade de manifestações da pluriatividade, considerando fatores internos à família e os contextos mais amplos. Essa abordagem permite uma visão mais abrangente do fenômeno, contribuindo para a compreensão das complexidades da pluriatividade na agricultura familiar.

2.4 Tipos de Pluriatividade

Segundo Schneider (2009), a pluriatividade assume diferentes configurações, conforme as condições sociais e econômicas da família, bem como os fatores internos e externos que afetam, direta ou indiretamente, a agricultura familiar. Ela pode manifestar-se de diversas formas, dependendo dos condicionantes. O autor explana que existem vários tipos de pluriatividade, tais como base agrária, para-agrícola, intersetorial, tradicional ou camponesa, entre outras. É relevante salientar que, no Quadro 2, serão analisadas as categorias de pluriatividade segundo Schneider (2009).

A categorização proposta por Schneider oferece uma abordagem abrangente, destacando a diversidade de formas que a pluriatividade pode adotar na agricultura

familiar. O Quadro 2 permitirá uma compreensão das categorias de pluriatividade, conforme delineadas pelo autor.

Quadro 2 - Tipos de Pluriatividade

| CATEGORIAS DE PLURIATIVIDADE | |
|---|---|
| Pluriatividade tradicional ou camponesa | “Trata-se da pluriatividade que faz parte de um modo de vida, no sentido de que são famílias caracterizadas como grupos sociais relativamente autônomos, realizando uma produção fundamentalmente para o autoconsumo, com uma débil relação com os mercados. A pluriatividade ocorre dentro da propriedade por meio da combinação de atividades de produção, transformação e artesanal (Kautsky e Chayanov). Muitas vezes, são atividades não-agrícolas ligadas à elaboração de peças e equipamentos para uso próprio, como ferramentas e utensílios de trabalho como: balaios, cestos, material de selaria, entre outros” (Schneider, 2009, p.8). |
| Pluriatividade intersetorial | “Trata-se de um tipo de pluriatividade que decorre do processo de encadeamento e articulação da agricultura com os demais setores da economia, principalmente a indústria e o comércio” (Schneider, 2009, p.8). |
| Pluriatividade de Base Agrária | “A pluriatividade de base agrária decorre da demanda crescente por serviços e atividades não-agrícolas geradas pelo próprio processo de modernização da agricultura. Trata-se de uma pluriatividade que ocorre dentro do setor agropecuário, mas se caracteriza pela combinação de atividades agrícolas e não-agrícolas que surgem e se expandem com a terceirização de etapas ou fases dos processos produtivos na agricultura, o que implica na subcontratação, aluguel de máquinas e equipamentos e na contratação de serviços de terceiros, etc. A pluriatividade de base agrária também se manifesta através da informalidade e da precariedade da venda da força de trabalho no meio rural, em larga medida decorrente da sazonalidade dos processos de produção na agricultura” (Schneider, 2009, p.9-10). |
| Pluriatividade Para-agrícola | “A pluriatividade para-agrícola resulta das atividades que formam um conjunto de operações, tarefas e procedimentos que implicam na transformação, beneficiamento e/ou processamento de produção agrícola (in natura ou de derivados) obtida dentro de um estabelecimento ou adquirida em parte ou na totalidade de fora deste destinada à comercialização. Trata-se de uma evolução da produção para autoconsumo que era produzida para a subsistência da família que passa a ser destinada à venda. À medida que este |

| | |
|--|---|
| | <p>tipo de produção cresce e começa a ocupar espaços fora do âmbito doméstico, ela se torna uma atividade independente, inaugurando uma nova jornada de trabalho e rotinas diferenciadas, sendo possível afirmar que surge uma nova atividade ou outra ocupação que, combinada com a agricultura como atividade principal, gera a pluriatividade” (Schneider, 2009, p.10-11).</p> |
|--|---|

Fonte: Silva (2023).

O Quadro 2, apresenta diferentes categorias de pluriatividade, destacando as variadas formas que essa prática pode assumir na agricultura familiar. A pluriatividade tradicional ou camponesa é descrita como parte intrínseca do modo de vida de famílias que buscam autonomia e produzem principalmente para o autoconsumo. Este tipo de pluriatividade se concentra nas atividades de produção, transformação e artesanato, muitas vezes ligadas à elaboração de ferramentas e utensílios de trabalho. A débil relação com os mercados é uma característica marcante desse modo de vida.

A pluriatividade intersetorial, por sua vez, surge da interconexão da agricultura com outros setores econômicos, notadamente a indústria e o comércio. Esse tipo de pluriatividade está associado ao processo de encadeamento desses setores, proporcionando uma diversificação das atividades agrícolas em direção a outros segmentos da economia, promovendo uma integração mais ampla.

A pluriatividade de Base Agrária é originada da crescente demanda por serviços não agrícolas, impulsionada pela modernização da agricultura. Ela se caracteriza pela combinação de atividades agrícolas e não agrícolas, muitas vezes relacionadas à terceirização de processos produtivos e à precariedade na venda da força de trabalho no meio rural. Este tipo de pluriatividade revela uma dinâmica intrínseca ao desenvolvimento agrícola e suas consequências na organização do trabalho.

Por fim, a pluriatividade Para-agrícola é resultado das operações de transformação, beneficiamento e/ou processamento da produção agrícola destinada à comercialização. Esse tipo de pluriatividade emerge da evolução da produção para autoconsumo para a produção destinada à venda. À medida que essas atividades crescem e se expandem para além do âmbito doméstico, surge uma nova jornada de trabalho, constituindo uma atividade independente que se combina com a agricultura como atividade principal, gerando assim a pluriatividade. A diversidade dessas

categorias ressalta a complexidade e a riqueza das práticas pluriativas na agricultura familiar.

2.5 A importância da Pluriatividade na agricultura familiar

Segundo Schneider (2007), considerando a realidade do Brasil, a justificativa para apoiar e incentivar a pluriatividade deve estar relacionada à sua capacidade de se apresentar como uma alternativa para alguns dos principais problemas que afetam as populações rurais, como a falta de emprego, a melhoria da renda, a redução da vulnerabilidade social e produtiva, o êxodo dos jovens e a promoção de mudanças na forma como as famílias rurais são gerenciadas internamente. Nesse sentido, acredita-se que o papel estratégico da pluriatividade no processo de desenvolvimento rural é contribuir para a criação de mecanismos de inclusão social e redução das desigualdades. De acordo com alguns estudiosos (Silva, 1999; Kinsella *et al.*, 2000; Berdegué *et al.*, 2001), a pluriatividade pode apresentar alternativas aos seguintes temas (Quadro 3):

Quadro 3 - Benefícios da Pluriatividade

| BENEFÍCIOS DA PLURIATIVIDADE | |
|---------------------------------------|---|
| Elevar a renda familiar no meio rural | Essa diversificação de atividades permite que a família tenha mais fontes de renda, reduzindo a dependência de uma única atividade econômica. Isso é especialmente importante no meio rural, onde as atividades agrícolas estão sujeitas a diversas variáveis como clima, mercado, pragas, entre outros, que podem impactar a renda. Além disso, a pluriatividade também pode resultar em economias de escala e sinergias entre as diferentes atividades, aumentando a eficiência e a produtividade. Por exemplo, uma família que realiza a criação de animais em conjunto com a agricultura pode utilizar os resíduos da produção agrícola como alimento para os animais, reduzindo custos e maximizando o aproveitamento dos recursos disponíveis |
| Reduzir as migrações campo-cidade | Potencialmente, a pluriatividade oferece mais chances de trabalho e ocupação para os membros das famílias de agricultores. Isso é especialmente importante para as esposas dos agricultores e seus filhos jovens, que geralmente têm dificuldades em encontrar empregos adequados nas fazendas devido ao tamanho reduzido das propriedades, falta de escala de produção ou avanço |

| | |
|---|--|
| | tecnológico, o que resulta em menos demanda por mão de obra. |
| Estabilizar o dinheiro que entra e diminuir a variação dos ganhos ao longo do ano | Por causa das mudanças nas colheitas e também de eventos imprevistos relacionados ao clima e ao mercado, ter acesso a fontes de renda não relacionadas à agricultura proporciona uma maior estabilidade e regularidade nos ganhos dos agricultores, o que diminui a fragilidade das famílias que vivem no meio rural. |
| Diversificar as formas de ganhar dinheiro | A pluriatividade aumenta as oportunidades de ganhos e as opções de trabalho para as famílias de agricultores. Portanto, as famílias que têm várias atividades tendem a estar melhor preparadas para lidar com crises ou variações sazonais do que aquelas que dependem apenas de uma única atividade e de uma única fonte de renda. |
| Contribuir na geração de emprego no espaço rural | Essa realidade é especialmente importante nas regiões rurais, onde as oportunidades de trabalho são mais limitadas e a agricultura é a principal fonte de renda. Ao permitir que os membros das famílias rurais escolham entre diferentes opções de trabalho, a pluriatividade ajuda a diversificar as atividades econômicas locais. Isso significa que, além da agricultura, as pessoas podem se envolver em outras áreas, como comércio, serviços e artesanato. Isso não apenas aumenta a oferta de empregos, mas também promove o crescimento econômico da comunidade como um todo. Além disso, a pluriatividade também pode criar oportunidades de emprego para pessoas que não são membros das famílias rurais. Por exemplo, o crescimento do setor de turismo rural pode abrir vagas em hotéis, restaurantes e outras empresas relacionadas. Isso não só traz benefícios econômicos, mas também contribui para a preservação e valorização da cultura local. |
| Gerar efeitos secundários, promover a variedade da economia local e desenvolver as áreas rurais | Em regiões onde as famílias de agricultores se envolvem em diversas atividades, a distribuição das tarefas sociais tende a aumentar. Nessas situações, aumenta-se a estratificação e a mobilidade social, e cria-se um ciclo virtuoso de estímulo econômico que impulsiona a produção, a circulação de bens e serviços, além de criar oportunidades de emprego. Nesse contexto, a diversificação das atividades gera impactos positivos que incentivam a variedade nas dinâmicas sociais das economias locais. |
| Tornar a renda mais estável e reduzir a dependência da época do ano para ganhar dinheiro | Devido à variação na época de colheita e aos imprevistos relacionados ao clima e mercado, ter acesso a fontes de renda não agrícolas proporcionam uma estabilidade maior e uma periodicidade constante nos ganhos dos agricultores, |

| | |
|--|--|
| | diminuindo a vulnerabilidade das famílias que vivem no meio rural. |
|--|--|

Fonte: Silva (1999), Kinsella *et al.* (2000), Berdegué *et al.* (2001).

O Quadro 3 destaca os benefícios significativos da pluriatividade na agricultura familiar, oferecendo uma análise abrangente sobre as implicações positivas em diversas esferas socioeconômicas. Uma avaliação detalhada desses aspectos ressalta a importância da pluriatividade como estratégia para fortalecer as comunidades rurais.

A diversificação de atividades desempenha uma função determinante na elevação da renda familiar nas zonas rurais, proporcionando múltiplas fontes de receita. A interconexão entre diferentes atividades, como a integração da criação de animais com a agricultura, não apenas reduz a dependência econômica de uma única atividade, mas também otimiza o uso eficiente dos recursos disponíveis.

Outro impacto positivo observado é a redução das migrações campo-cidade. A pluriatividade oferece oportunidades de emprego para membros das famílias de agricultores, especialmente para esposas e filhos jovens.

A estabilização dos ganhos e a diminuição da variação ao longo do ano emergem como benefícios essenciais. A diversificação de fontes de renda proporciona estabilidade financeira, minimizando os impactos de flutuações nas colheitas e eventos climáticos adversos, promovendo a segurança econômica das famílias rurais.

A pluriatividade também desempenha uma função essencial na diversificação das formas de ganhar dinheiro. Ao ampliar as oportunidades de ganho e a oferta de trabalho, ela torna as famílias mais resilientes a crises e variações sazonais, melhorando a adaptabilidade diante de desafios econômicos.

Além disso, a contribuição para a geração de empregos no espaço rural é evidente. A pluriatividade não apenas beneficia as famílias rurais, mas também promove a diversificação econômica nas regiões rurais, impulsionando o crescimento econômico e contribuindo para a preservação da cultura local.

Os efeitos secundários gerados pela pluriatividade, como a estratificação social e a mobilidade econômica, criam um ciclo virtuoso de estímulo econômico. Essa dinâmica positiva impulsiona a produção, a circulação de bens e serviços, gerando oportunidades de emprego e fortalecendo as economias locais.

Finalmente, a pluriatividade contribui para tornar a renda mais estável e reduzir a dependência sazonal, fornecendo uma fonte constante de receita que minimiza a vulnerabilidade das famílias às oscilações na agricultura. Em conjunto, esses benefícios destacam a relevância da pluriatividade como uma estratégia integral para promover o desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais.

2.6 Políticas públicas e pluriatividade

Um fenômeno muito relevante dentro da agricultura familiar é o de pluriatividade. Entende-se por pluriatividade a diversidade dentro da produção em atividades agrícolas e não agrícolas, isto é, o turismo rural, o artesanato, a agroindústria familiar, entre outras atividades que em conjunto dão maior enfoque na mão-de-obra dentro da propriedade. É importante ressaltar que a presença de diversas culturas agrícolas na produção, juntamente com outras atividades que não estão inseridas especificamente no setor de produção rural, compõem o conceito de pluriatividade (Sacco Dos Anjos, 2003).

Para Schneider (2013), a pluriatividade apresenta tanto características do meio agrícola de produção bem como atividades de rendimento que não estão atreladas à agricultura. Todas essas atividades do meio rural e suas diversificações de forma de trabalho agrícola e não agrícola representam a pluriatividade. A pluriatividade está ligada ao desenvolvimento local e pode influenciar diretamente no nível de emprego do campo.

A pluriatividade é importante para que a propriedade familiar rural eleve sua renda e diminua o êxodo. Logo, os incentivos governamentais e um foco maior voltado para a pluriatividade mostra-se como uma relevante alternativa para milhões de famílias e produtores que estão inseridas no meio rural do Brasil.

No Brasil, diversas políticas públicas foram implementadas para fortalecer a agricultura familiar. Um exemplo é o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF), concebido como uma política de crédito para apoiar atividades agrícolas e não agrícolas, visando aumentar a produção, reduzir custos e elevar a renda das famílias rurais (BNDES, 2016). Apesar dos esforços, alguns programas, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), enfrentaram decadência nos últimos anos devido a questões políticas (Santos, 2019).

Do ponto de vista da renda, programas de transferência como o Programa Bolsa Família (PBF) desempenham uma importância na geração de renda e redução da pobreza para famílias beneficiadas, incluindo aquelas da agricultura familiar (Grisa; Schneider, 2015). Além disso, a previdência rural, estabelecida historicamente na Constituição de 1988, emerge como a primeira ação voltada para a inclusão social dos agricultores familiares (Soares; Sátyro, 2009).

Para que haja o fortalecimento da agricultura, foram criados programas que auxiliam no incentivo à pluriatividade, como o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA) e o Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar (PRONAF). O PRONAF auxilia em políticas voltadas para o uso do crédito ao trabalhador em atividades agrícolas e não-agrícolas, aumentando assim a geração de emprego, capacidade produtiva e melhoria de renda.

De acordo com o BNDES (2021, p. 10):

Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar: Financiamento para custeio e investimentos em implantação, ampliação ou modernização da estrutura de produção, beneficiamento, industrialização e de serviços no estabelecimento rural ou em áreas comunitárias rurais próximas, visando à geração de renda e à melhora do uso da mão de obra familiar (BNDES, 2021, p. 10).

Estudos internacionais destacam a pluriatividade como um fator fundamental na redução da pobreza rural em diversas regiões, como China, Índia, Nigéria, Malásia e Bangladesh. A diversificação de atividades não agrícolas contribui para melhorar as condições sociais, alimentares, educacionais e de saúde em comunidades rurais (Janvry et al., 2005; Himanshu et al., 2013; Taiwao e Kuponiyi, 2013; Mat et al., 2012; Hossain et al., 2018).

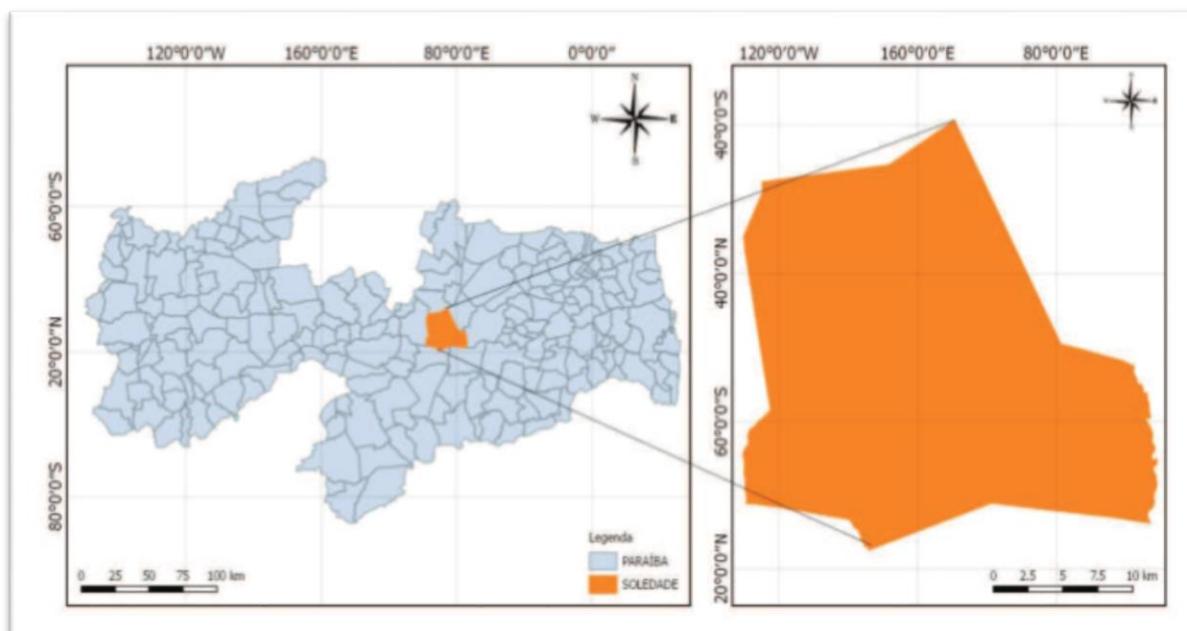
Para abordar eficazmente a redução da pobreza rural, é fundamental considerar os setores não agropecuários, visto que essas atividades são multisetoriais e multifuncionais. Além disso, as atividades não agropecuárias têm crescido nas camadas mais pobres da população, contribuindo positivamente para a renda familiar, especialmente nas famílias rurais nordestinas. Portanto, a inclusão e valorização das atividades pluriativas tornam-se imperativas para promover um desenvolvimento sustentável nas comunidades rurais brasileiras (Nascimento, 2005).

3 RESULTADOS E DISCUSSÕES

3.1 O lócus da pesquisa

O município de Soledade, situado no estado da Paraíba, possui uma história marcada por eventos significativos que moldaram sua identidade ao longo do tempo. Seu desenvolvimento remonta ao século XVII, quando a fazenda de João Gouveia e Sousa, denominada inicialmente como Malhada Vermelha e posteriormente como Malhadas da Areias Brancas, foi estabelecida na região. Este primeiro marco histórico foi seguido pela construção de um cemitério orientado pelo Padre Ibiapina para as vítimas da epidemia de cólera-morbo de 1894, e posteriormente pela edificação de uma capela que se expandiu sobre a área sagrada original.

Figura 1 - Localização de Soledade na Paraíba



Fonte: Almeida (2016).

O clima da região é caracterizado por altas temperaturas e baixa umidade, configurando-se como quente e seco, com uma média anual de precipitação pluviométrica em torno de 300 mm³ (SEBRAE, 1998). Soledade abrange uma extensão de 24.981 hectares de áreas cobertas por vegetação nativa (Rodrigues, 2012). A paisagem vegetal do município é predominantemente composta por Caatinga

locais, das quais 210 são empresas ou organizações ativas. O pessoal ocupado totaliza 1.447 pessoas, das quais 1.219 são assalariadas, com um salário médio mensal de 1,8 salários mínimos. O setor agropecuário é significativo, empregando 2.438 pessoas, das quais a maioria (2.278) possui laços de parentesco com os produtores.

A caracterização dos estabelecimentos agropecuários em Soledade é notável, abrangendo uma área total de 41.988 hectares distribuídos em 960 estabelecimentos. Em relação ao contexto socioeconômico, o município enfrenta desafios, com 46,6% da população vivendo com rendimentos mensais de até meio salário mínimo por pessoa. No entanto, há indicadores positivos, como a presença de esgotamento sanitário adequado em 55,4% dos domicílios urbanos e arborização em 93,6% das vias públicas urbanas.

Quando comparado com outros municípios do estado da Paraíba, Soledade ocupa posições relevantes, destacando-se como o 47º em densidade demográfica, o 17º em número de estabelecimentos agropecuários e o 62º em pessoal ocupado. No contexto nacional, sua posição relativa é igualmente notável, evidenciando sua importância regional.

Em termos econômicos, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita de Soledade em 2021 foi de R\$ 13.377,14, refletindo uma dinâmica econômica que precisa ser mais explorada. O município também registrou um percentual expressivo de receitas externas em 2015, indicativo de sua integração com outras regiões e economias.

Em suma, Soledade é um município com uma história rica e uma economia diversificada, enfrentando desafios socioeconômicos com indicadores promissores de desenvolvimento. Sua localização estratégica no estado da Paraíba e sua base econômica sólida no setor agropecuário demonstram um potencial para crescimento e expansão, necessitando de políticas públicas e investimentos direcionados para promover o bem-estar e a prosperidade de sua população.

A pesquisa foi realizada no período de abril a dezembro de 2023, com a colaboração com agricultores e agricultoras familiares que ocupam o papel de chefes de família nos sítios rurais de "Posse, Pendência, Barrocas, Ilha Grande e Arruda", localizados a uma distância média de 12 a 20 km da cidade de Soledade, Paraíba. Estas comunidades representam áreas rurais significativas que mantêm uma proximidade geográfica importante com o centro urbano, proporcionando um contexto

diversificado e dinâmico para a investigação das atividades agrícolas e das condições de vida nessas localidades.

Cada uma dessas comunidades apresenta uma considerável densidade populacional, com características próprias em termos de estrutura familiar, práticas agrícolas e interação com o ambiente circundante. A proximidade com o centro urbano de Soledade é um elemento essencial, pois permite examinar de perto as inter-relações entre vida rural e urbana, bem como os efeitos das atividades agrícolas nas áreas periurbanas.

No âmbito da pesquisa, buscou-se compreender a dinâmica agrícola desses agricultores familiares, explorando suas práticas, técnicas e desafios específicos enfrentados em cada localidade. Além disso, a análise das condições de vida abrangeu questões socioeconômicas, ambientais e culturais, visando identificar os impactos e as demandas dessas comunidades rurais em relação aos serviços e políticas públicas disponíveis.

A diversidade demográfica presente nas áreas rurais estudadas também desempenhou um papel fundamental na pesquisa, permitindo uma análise mais abrangente das dinâmicas sociais e populacionais. As diferenças de estrutura familiar, idade, gênero e ocupação refletem a complexidade e a riqueza das comunidades rurais em Soledade, destacando a importância de considerar múltiplos aspectos ao analisar o desenvolvimento rural e as estratégias de subsistência.

Outro aspecto relevante foi a investigação das oportunidades e desafios enfrentados pelos agricultores familiares em suas interações com o mercado, os sistemas de apoio governamentais e as iniciativas de desenvolvimento local. Essa análise proporcionou insights valiosos sobre as necessidades específicas dessas comunidades e contribuiu para o desenvolvimento de propostas e recomendações voltadas para a promoção do bem-estar e do desenvolvimento sustentável nas áreas rurais de Soledade.

Em síntese, a pesquisa realizada junto aos agricultores familiares de "Posse, Pendência, Barrocas, Ilha Grande e Arruda" representou um esforço significativo para compreender e valorizar as dinâmicas agrícolas e as condições de vida nas áreas rurais próximas ao centro urbano de Soledade. Os resultados obtidos forneceram subsídios importantes para o planejamento e implementação de políticas públicas mais eficazes e inclusivas, visando fortalecer a agricultura familiar e promover o desenvolvimento sustentável nessas comunidades rurais do interior paraibano.

3.2 A pluriatividade no Município de Soledade-PB

Entre os 15 agricultores que participaram da pesquisa, todos afirmaram realizar atividades para além da agricultura, abrangendo desde trabalhos temporários até a venda de produtos, prestação de serviços e outras iniciativas. Este fenômeno evidencia a inserção das famílias em diversos setores da economia, como indústria, comércio e serviços, além de outras atividades no campo, como a comercialização de água, animais, alimentos e cultivos. Essa diversificação de fontes de renda contribui de maneira significativa para a reprodução social familiar, conferindo maior resiliência e sustentabilidade às unidades produtivas locais.

Ao analisar esses resultados à luz da fundamentação teórica abordada, destaca-se a pertinência da pluriatividade como estratégia adotada pelas famílias rurais para enfrentar desafios econômicos e promover a sustentabilidade. A diversificação de atividades, não apenas proporciona uma rede de segurança financeira, reduzindo a dependência de uma única fonte de renda, mas também evidencia a capacidade adaptativa das comunidades frente às transformações no meio rural. Essa perspectiva reforça a importância de políticas públicas e intervenções voltadas para o fortalecimento e reconhecimento da pluriatividade, considerando-a como um elemento vital na dinâmica econômica e social das regiões rurais.

O agricultor (R.S.)² do sítio Posse, quando perguntado se a renda da agricultura era suficiente para sua permanência no local, ele respondeu:

No meu caso aqui não, a renda é muito incerta, porque aqui não é todo ano que chove, se a gente fosse depender só da agricultura a gente já tinha morrido de fome [risos]. Sem contar que a terra daqui é muito pequena, só tem 5 hectares, se fosse para criar muitos animais não dava certo porque como não chove todo ano a gente precisa comprar ração do próprio bolso para poder alimentar os animais. A gente cria umas cabeças de ovelhas, umas galinhas, coisa pouca, porque eu vou me virar mesmo como autônomo. Eu sou autônomo, tenho um caminhão pipa que abastece as cisternas, através da barragem que temos aqui na propriedade. E como eu tenho cinco casas alugadas na cidade facilita a nossa permanência aqui (R.S. Agricultor. Sítio Posse, 2023).

Desta afirmação, depreende-se que a agricultura e/ou agropecuária, por si só, não conseguem atender plenamente às necessidades das famílias no campo estudado. Na composição da renda familiar, destaca-se a produção voltada para o

² Entrevista realizada no dia 08/04/2023. R.S. Sítio Posse. Agricultor.

autoconsumo, uma forma de renda não monetária que desempenha um papel constitutivo na reprodução social familiar.

A combinação de atividades, sejam elas agrícolas ou não, surge como uma estratégia para mitigar as incertezas enfrentadas pelos agricultores no campo. Contudo, salientamos que a agricultura familiar se depara com diversos desafios, incluindo o acesso precário ao crédito, assistência técnica ineficaz e políticas públicas inadequadas às suas necessidades específicas.

Muitos agricultores compartilharam as dificuldades de depender exclusivamente da agricultura e/ou agropecuária, destacando a limitação no acesso às tecnologias no campo e os obstáculos na diversificação de suas fontes de renda. A falta de capacitação e acesso a financiamento foram identificados como dois impedimentos adicionais para o desenvolvimento das atividades no campo. Além disso, a gestão de múltiplas atividades demanda tempo e recursos.

A agricultura, enquanto atividade principal na rotina do estabelecimento familiar, consome parte significativa do dia de trabalho. Esse é especialmente o caso para agricultores que criam animais e necessitam dedicar tempo à alimentação do rebanho. Geralmente, a manhã é reservada exclusivamente para as atividades agrícolas, ocupando, por vezes, o dia inteiro.

Esse cenário ressalta a complexidade da agricultura familiar, evidenciando a necessidade de abordagens integradas que considerem não apenas as questões agrícolas, mas também os desafios socioeconômicos que influenciam a dinâmica dessas comunidades rurais.

As políticas públicas nos âmbitos municipal, estadual e federal, destinadas ao campo, são marcadores importantes nas dinâmicas sociais e econômicas do meio rural. Destaque para os programas de transferência de renda (Bolsa Família) e a aposentadoria rural, que têm desempenhado um papel decisivo na manutenção familiar.

Segundo o agricultor (A. D)³ do sítio Barrocas:

Hoje só quem trabalha sou eu, porque minha mãe já é aposentada e fica mais em casa ajeitando as coisas do lar. E eu não consigo ficar no sítio sem criar e fazer as atividades que tem. Mas sempre que preciso, minha mãe e minha irmã me ajudam, porque serve também para o consumo da casa, o que faço e produzo na agricultura. A aposentadoria da minha mãe ajuda muito, faz a diferença sim. É a nossa sorte. Porque só com a agricultura não dá, é mais uma atividade que a gente quer fazer, mas que muitas vezes não traz muito

³ Entrevista realizada no dia 09/04/2023. A. D. Sítio Barrocas. Agricultor. A. D.

lucro não. Eu tenho também o seguro safra que é uma ajuda muito boa (A.D. Agricultor. Sítio Barrocas, 2023).

Dentre os 15 agricultores entrevistados, pelo menos um dos benefícios, como Bolsa Família, Seguro Safra e aposentadoria rural, compõe a renda familiar, evidenciando a importância e a diferença que esses benefícios têm desempenhado na vida dos trabalhadores rurais.

Mesmo diante da incerteza da renda agrícola, os agricultores destacaram a importância de manter essa atividade, pois faz parte de seu modo de vida. Em sua perspectiva, residir no campo sem produzir não faz sentido, principalmente considerando que grande parte da produção é destinada ao autoconsumo. Isso revela, de certa forma, uma preservação da cultura local, já que todos os entrevistados, apesar das dificuldades enfrentadas no campo, não cogitam viver em outro lugar, destacando a tranquilidade e a ausência de violência na região.

Ao serem questionados sobre os cultivos plantados, observou-se que o feijão e o milho são mencionados por todos os agricultores como produtos essenciais para a subsistência familiar. O feijão é considerado o alimento mais caro no mercado, e seu cultivo não apenas economiza despesas, mas também integra a "renda não monetária" destinada ao autoconsumo. O milho desempenha um papel fundamental na alimentação dos animais criados no sítio, como galinhas, porcos, ovelhas e gados.

Junto com o feijão, milho e outros cultivos, a palma é destacada como um produto de plantio permanente e regular devido à sua resistência à seca. Essa planta é utilizada na alimentação animal e comercializada conforme a necessidade do agricultor, embora seja importante notar que a presença da doença da cochonilha pode afetar a produção da palma.

No contexto das tecnologias no campo, as forrageiras, poços, cultivadores e barragens emergiram como as mais citadas pelos agricultores. Essas tecnologias desempenham um papel no avanço da agricultura e pecuária modernas, contribuindo para o aumento da produtividade, eficiência e sustentabilidade das atividades agrícolas, ao mesmo tempo em que facilitam a implementação da pluriatividade.

Figura 3 - Ilustração de um agricultor utilizando a forrageira para moagem da palma.



Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

A utilização dessa máquina desempenha uma função na colheita e processamento de alimentos destinados ao gado, como a palma, por exemplo. Equipadas com diversos acessórios, como cortadoras de capim, trituradores de forragem e enfardadeiras, essas máquinas proporcionam uma ampla variedade de alimentos, facilitando significativamente a alimentação dos animais.

Especialmente durante o período de estiagem, quando a escassez de alimentos para os animais se torna um desafio, a forrageira emerge como uma aliada valiosa. Isso ocorre porque ela é capaz de esmagar com facilidade alimentos mais resistentes, como a palma, palmatória, xique-xique e até mesmo a macambira, garantindo a nutrição adequada dos animais mesmo em condições adversas. Essa tecnologia não apenas ilustra a busca por soluções eficazes na agricultura familiar, mas também ressalta a importância de práticas inovadoras para garantir a sustentabilidade e eficiência nas atividades rurais.

Figura 4 - Ilustração de poço localizado nas comunidades rurais.



Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

Os poços desempenham uma função no contexto rural, sendo tecnologias de grande relevância. Sua função principal é possibilitar a captação de água para diversas finalidades, como irrigação, consumo animal e até mesmo uso doméstico nas áreas rurais. Especialmente, a construção de poços artesianos emerge como uma estratégia eficaz, proporcionando um acesso mais facilitado à água subterrânea. Isso contribui para reduzir a dependência de fontes de água superficiais, minimizando os riscos de escassez hídrica durante períodos de estiagem.

Essa abordagem reflete a busca por soluções tecnológicas que visam aprimorar a gestão dos recursos hídricos, uma temática discutida ao longo desta pesquisa em relação aos desafios enfrentados pelos agricultores familiares. O emprego dessas tecnologias não apenas ilustra a capacidade de inovação no campo, mas também destaca a importância de práticas sustentáveis para garantir a eficiência e a resiliência das atividades agrícolas.

Figura 5 - Ilustração de cultivador utilizado nas atividades rurais.



Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

Quanto aos cultivadores, essas máquinas desempenham um papel essencial no preparo do solo para o plantio, promovendo aeração e aprimorando a qualidade da terra. Além disso, eles são essenciais para incorporar adubos e defensivos agrícolas, garantindo uma distribuição mais eficiente dos insumos. O uso desses equipamentos requer a presença de um animal que arrastará o cultivador, enquanto uma pessoa o guiará ao longo do trajeto a ser arado.

Apesar de ser um instrumento mais antigo, o cultivador é amplamente adotado pelos agricultores entrevistados. Apesar de poder ser substituído por um trator, o cultivador é preferido por ser mais acessível, além de ser operado pelos próprios proprietários das terras, muitos dos quais possuem animais como bois ou jumentos.

Durante as entrevistas, observou-se que, caso o agricultor não tenha um animal para auxiliar nas atividades da roça, os vizinhos que possuem animais frequentemente se solidarizam, emprestando-os quando necessário. Essa prática é comum no sítio, evidenciando uma rede de colaboração, especialmente durante os períodos de plantio, nos quais alguns contratam serviços diários, proporcionando uma fonte adicional de renda para quem precisa. Este cenário ilustra a importância das relações comunitárias e da partilha de recursos abordados na pesquisa, destacando como a cooperação entre agricultores pode contribuir para a sustentabilidade e a resiliência das práticas agrícolas familiares.

Figura 6 - Ilustração de Barragem.



Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

As barragens desempenham o papel fundamental de captar e armazenar água durante o período chuvoso, proporcionando uma reserva que pode ser utilizada pelos agricultores ao longo da estação seca. Essa prática visa garantir um fornecimento constante de água para as plantações, minimizando os impactos da seca e assegurando a continuidade da produção agrícola.

Salientamos que nem todas as regiões apresentam potencial para a construção de barragens. Em algumas áreas, o solo pode ser inadequado para reter água por longos períodos. No entanto, há casos opostos, nos quais as barragens retêm água por um período considerável, possibilitando que agricultores explorem comercialmente esse recurso. Um exemplo é a família do agricultor R.S. do sítio Posse, que se enquadra na categoria de pluriatividade para-agrícola. Nesse contexto, um agricultor pluriativo é aquele que diversifica suas atividades para além da agricultura, incorporando outras fontes de renda.

No caso da pluriatividade para-agrícola, o agricultor não apenas busca diversificar suas atividades, mas direciona parte dessa diversificação para atividades diretamente relacionadas à agricultura, como a comercialização da água retida em barragens. Esse modelo de pluriatividade destaca a criatividade e adaptabilidade dos agricultores na gestão de seus recursos, conectando a teoria discutida à prática observada no campo.

Assim, evidencia-se a relevância das tecnologias sociais no ambiente rural. Contudo, sua aplicação deve ser realizada de maneira apropriada, respaldada por

conhecimento técnico, e considerando as particularidades do solo, clima e cultura específica de cada local. Adicionalmente, é imperativo assegurar a manutenção adequada dos equipamentos e a capacitação dos operadores, os próprios agricultores, para garantir a eficiência e segurança na utilização dessas tecnologias. Aspectos vinculados aos custos de aquisição e manutenção de tecnologias agrícolas podem representar um entrave ao acesso por parte dos agricultores, frequentemente carentes de capital para investir nesses equipamentos.

A implementação bem-sucedida de tecnologias sociais no campo está intrinsecamente relacionada à consideração de fatores locais e à capacitação dos agricultores. Similarmente, a discussão sobre o acesso limitado a essas tecnologias por pequenos agricultores ressoa com as questões abordadas anteriormente, como a falta de acesso ao crédito e a inadequação de políticas públicas às necessidades específicas desses agricultores. Essa análise reforça a importância de abordagens holísticas⁴ e adaptadas à realidade local na promoção efetiva de tecnologias sociais no contexto agrícola:

É muito caro pra furar um poço hoje em dia, só pra furar. E depois vem a instalação que precisa dos materiais que necessita, então não sai barato não! Sem contar que poço dar problema direto, onde a gente tem dinheiro para consertar? Aqui mesmo na minha propriedade, furei um poço com meu dinheiro e não deu água. Graças a Deus eu tinha um dinheiro guardado para isso, mas se fosse pensando que ia ter um retorno tava difícil. Tentei procurar a prefeitura para furar de novo e não consegui, então juntei um dinheiro de novo para furar. Dessa vez deu certo, mas a água é muito salgada nesse lugar, depende muito do lugar sabe? E eu não vou ficar furando em todo lugar para achar água menos salgada porque não tenho dinheiro” (L.R.⁵. Agricultor. Sítio Barrocas, 2023).

Ao analisar o relato do agricultor, evidenciam-se diversas barreiras no acesso às tecnologias. Frequentemente, muitos agricultores buscam soluções por meio de empréstimos ou recorrem a programas de crédito do governo federal, como o PRONAF. Na região sob estudo, a maioria dos agricultores é beneficiada por esse programa, salvo aqueles que não possuem a DAP (Declaração de Aptidão ao Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar) ou o CAF (Cadastro

⁴ Uma abordagem holística significa olhar para todo o sistema como um todo, em vez de apenas partes separadas. No contexto agrícola, isso significa considerar não apenas a tecnologia em si, mas também as pessoas que a utilizam, o ambiente em que é aplicada, e como ela se relaciona com a comunidade local e as políticas governamentais. Ou seja, é entender que tudo está conectado e que precisamos considerar todas essas coisas juntas para fazer escolhas inteligentes e eficazes.

⁵ Entrevista realizada no dia 22/12/2023. L. R. Fazenda Bonita. Agricultor.

Nacional da Agricultura Familiar), o que, de certa forma, complica a vida desses trabalhadores:

Ao estabelecer um paralelo com a teoria discutida, percebe-se que a dependência de empréstimos e programas de crédito destaca uma, o precário acesso ao crédito enfrentado pelos agricultores familiares. Essa situação é agravada pela necessidade de documentação específica para participação em programas como o PRONAF, o que ressalta a importância de políticas públicas mais inclusivas e adaptadas à realidade. A dificuldade enfrentada pelos agricultores sem DAP ou CAF alinha-se com a discussão anterior sobre a inadequação das políticas existentes, evidenciando a necessidade de medidas que simplifiquem e ampliem o acesso a esses benefícios.

Esses empréstimos do Pronaf são muito bons porque além de você fazer, só paga a primeira parcela com dois anos depois, e ainda tem bônus, é uma ajuda muito boa para quem quer investir em algo no campo e já fiz várias vezes. Fiz a primeira vez com 500 reais e aos poucos vai aumentando o crédito. Lembro que fiz uma vez e não pude pagar, então meu nome foi pro SPC e aí não podia fazer mais, depois de anos paguei e fiz de novo (J.D.⁶ Agricultora. Sítio Posse, 2023).

Analisando as narrativas dos agricultores e agricultoras, fica evidente que as políticas públicas na reprodução social familiar e exercem impacto direto na vida das pessoas no meio rural. É importante ressaltar que todos os entrevistados se beneficiaram do programa. A agricultora (J.D.), compartilha as restrições e obstáculos enfrentados para acessar o financiamento. De acordo com ela, é necessário passar por diversas etapas para a aprovação da proposta. Inicialmente, é feita uma entrevista para avaliar a necessidade do valor solicitado; em seguida, uma supervisão é realizada para assegurar que o montante seja investido conforme declarado. Além disso, a liberação do crédito está atrelada ao tamanho da terra e aos bens que o agricultor possui. Diante dessas considerações, torna-se evidente que, apesar dos aspectos positivos do programa, suas dificuldades reforçam a predominância da valorização da produção em grande escala no que diz respeito à disponibilidade de crédito.

Nesse contexto, a pluriatividade pode significar uma experiência de vulnerabilidade social, representada pela pobreza rural. Os dados indicam que, nas famílias pluriativas, os agricultores são impelidos a buscar atividades não agrícolas

⁶ Entrevista realizada no dia 22/12/2023. J. D. Sítio Posse. Agricultora.

adicionais que, quando combinadas com a agricultura, asseguram a reprodução social familiar. No entanto, esse processo apresenta diversas dificuldades, destacando-se:

Aqui em casa meu marido é agricultor e eu também; sempre estava por dentro das atividades, às vezes eu mais do que ele, mas como as condições de renda sempre foram difíceis, tentei uma oportunidade de emprego na cidade. Trabalho como auxiliar de serviços gerais na empresa do armazém paraíba. Mas nunca deixei de morar no sítio, mesmo tendo casa na rua. A dificuldade é a locomoção de ir e voltar de moto à noite [...]. Mas sempre que vou à cidade levo ovos para vender, porque a gente cria galinhas, e queijo também! É sempre uma ajuda” (Agricultora A.D.).

Dos 15 entrevistados, três estão empregados na cidade e não participam de nenhum programa de transferência de renda, como o Bolsa Família. Ademais, todos os entrevistados destacaram que o período mais desafiador é durante a estiagem, mesmo nas famílias aposentadas. Isso ocorre porque, embora já possuam o essencial para sua subsistência, essas pessoas ainda optam por criar animais, considerando tal prática como parte integrante de seu estilo de vida e uma expressão de afeto pela terra.

Outro aspecto observado na pesquisa é a presença frequente de bodegas na região analisada. Em todos os sítios, foi identificada pelo menos uma pequena bodega, assumindo um papel estratégico na economia familiar e na reprodução social. Esse achado ressalta a importância desses estabelecimentos como parte integrante das dinâmicas econômicas locais. Essas constatações apontam para a complexidade da realidade rural, onde as estratégias de sustento e reprodução social se entrelaçam de forma multifacetada, exigindo uma compreensão das dinâmicas locais e das estratégias adotadas pelos agricultores.

Figura 7 - Ilustração de Bodega localizada no Sítio Posse.



Fonte: Pesquisa de Campo (2023).

Essa iniciativa pode acarretar diversos benefícios para a comunidade local e os próprios agricultores. Uma bodega, ou mercearia, não apenas serve como um ponto de venda para os produtos agrícolas cultivados na região, mas também oferece outros itens essenciais para o cotidiano, como alimentos não perecíveis, produtos de higiene e materiais de limpeza. A bodega apresentada está situada no sítio Posse (Figura 6).

Ao examinar o ambiente, percebemos inicialmente características de um local simples, remetendo a uma área que preserva suas raízes tradicionais. Esta bodega em específico mantém aproximadamente 20 clientes regulares, e seu funcionamento não segue um horário fixo. Esse cenário destaca a importância desses estabelecimentos na oferta de produtos essenciais para a comunidade local, reforçando a relevância da bodega não apenas como um ponto de comércio, mas também como um componente vital para a vida cotidiana dessas comunidades rurais.

Aqui eu tenho essa bodega há mais de 20 anos, como eu também trabalho na agricultura eu nunca tenho hora pra vender. Eu passo o dia cuidando dos animais, botando água em casa, tirando leite e outras coisas que tenho pra fazer. Se aparecer alguém querendo comprar algo eu vou, às vezes deixo minha mãe com a chave para despachar, mas é mais difícil porque ela não sabe os preços das coisas. De tarde é mais fácil me achar em casa porque fico fazendo o queijo, aí eu paro para atender. Mas o povo já sabe dos horários mais ou menos (J.G7. Masculino. Sítio Posse, 2023).

Segundo o relato do agricultor (J.G.), a bodega localizada no sítio assume é importante por ser a opção mais acessível para os residentes da região,

⁷ Entrevista realizada no dia 23/12/2023. J. G. Sítio Posse. Agricultor.

especialmente devido à sua distância em relação à cidade. O estabelecimento atende clientes que realizam suas compras mensais, uma vez que oferece uma variedade abrangente de produtos essenciais. Estes clientes não se limitam a ser apenas consumidores, mas também cultivam amizades de longa data com o estabelecimento. Em virtude dessa relação, a maioria dos clientes acaba realizando compras “no fiado”, deixando para pagar depois. Esse cenário destaca não apenas a importância da bodega como um ponto comercial vital para a comunidade local, mas também ressalta as relações interpessoais e a confiança estabelecidas ao longo do tempo entre os moradores e o estabelecimento.:

Já tenho alguns clientes fixos que faz feira e, quando falta alguma coisa, eles vêm buscar. Como vendo quase tudo eles acham bom para não ter que ir na rua. Faço queijo e boto para vender, quando é um ano bom de chuva boto até feijão e milho para vender (J.G.; Agricultor. Sítio Posse).

Portanto, é evidente a importância do pequeno comércio na vida da comunidade, assim como na vida do proprietário, conforme destacado por J.G., um agricultor do Sítio Posse. A presença de clientes fixos que realizam suas compras mensais, a conveniência de encontrar diversos produtos no local e a oferta de itens como queijo, feijão e milho, especialmente em anos de boa precipitação, contribuem para a relevância desse empreendimento na sustentabilidade e dinâmica da região, refletindo aspectos da pluriatividade discutida anteriormente.:

Essa bodega me ajuda muito, algumas pessoas gostam muito dos preços das coisas, outros nem tanto. É bom porque o meu preço é barato, se fosse caro talvez as pessoas não comprassem. Mas eu agradeço porque é o meio que eu vivo, porque só da agricultura não dá (J.G. Agricultor).

A narrativa de J.G. ilustra um modelo específico de pluriatividade, caracterizado pelo envolvimento em atividades agrícolas e comerciais, conforme discutido anteriormente. Isso nos leva a considerar a relevância das políticas públicas no contexto. O desafio político consiste em conceber mecanismos que proporcionem condições e oportunidades de emprego aprimoradas, assegurando a permanência dessas famílias no espaço rural. Essa reflexão visa um entendimento de suas necessidades e desafios. Dessa forma, torna-se evidente que, de alguma maneira, todos enfrentam insatisfações em relação às suas realidades.

Diante das entrevistas realizadas com os agricultores familiares e da análise da teoria discutida, fica evidente a multiplicidade de desafios enfrentados por esses trabalhadores no campo. A pergunta, "O que você acha que deveria existir no campo

para diminuir os riscos e as dificuldades dos agricultores, possibilitando a permanência dos mesmos neste espaço?", revela a necessidade de abordagens integradas e políticas públicas adaptadas à realidade rural.

Os resultados desta pesquisa revelam um panorama complexo e diversificado da realidade enfrentada pelos agricultores familiares na região estudada. Dos 15 participantes, todos afirmaram envolvimento em atividades além da agricultura, evidenciando a pluriatividade como uma estratégia para enfrentar desafios econômicos e promover a sustentabilidade.

A diversificação de fontes de renda, englobando desde a venda de produtos até a prestação de serviços, contribui significativamente para a reprodução social familiar, conferindo resiliência às unidades produtivas locais. No entanto, ao analisar a fala do agricultor R.S., observa-se que a agricultura por si só não atende plenamente às necessidades, sendo a pluriatividade uma resposta às incertezas da renda agrícola.

Os desafios enfrentados pelos agricultores são variados, desde a dependência precária de crédito até a falta de acesso a tecnologias. A entrevista de J.D. destaca a complexidade do acesso ao PRONAF, ressaltando a burocracia e a valorização da produção em grande escala, prejudicando agricultores de menor porte.

Diante dessa realidade, a pergunta essencial é: O que deveria existir no campo para diminuir os riscos e dificuldades dos agricultores, possibilitando a permanência deles neste espaço?

Primeiramente, políticas públicas adaptadas à realidade dos agricultores familiares são cruciais. Simplificar processos de acesso ao crédito, flexibilizar critérios e oferecer capacitação técnica são passos fundamentais. A pluriatividade deve ser reconhecida e valorizada como estratégia vital na dinâmica econômica e social das regiões rurais.

Além disso, investimentos em infraestrutura, como construção e manutenção de poços, podem garantir acesso à água, minimizando os desafios enfrentados na seca. Tecnologias sociais, como forrageiras e cultivadores, devem ser disponibilizadas de maneira acessível, considerando as particularidades locais.

A colaboração entre agricultores, como observado na partilha de animais para atividades na roça, destaca a importância das relações comunitárias. Incentivar e fortalecer essas redes de colaboração pode ser uma estratégia eficaz para superar desafios.

Um dos principais pontos levantados pelos agricultores é a questão do acesso ao crédito. Muitos relataram dificuldades em obter financiamentos, especialmente aqueles que não possuem documentação específica, como a DAP ou o CAF. Nesse sentido, é fundamental simplificar os processos burocráticos e ampliar o acesso ao crédito rural, garantindo que os agricultores tenham recursos para investir em suas atividades produtivas.

Além disso, a disponibilidade de tecnologias adequadas é essencial para aumentar a produtividade e a eficiência no campo. Os agricultores destacaram a importância de equipamentos como farrageiras, poços e cultivadores para melhorar suas práticas agrícolas. Portanto, investir em programas de extensão rural e fornecer subsídios para a aquisição e manutenção dessas tecnologias.

Outro ponto relevante é a necessidade de infraestrutura básica, como acesso à água potável e estradas em boas condições. Muitos agricultores mencionaram a dificuldade de perfuração de poços e a falta de manutenção das vias rurais, o que impacta diretamente em suas atividades diárias. Portanto, investimentos em infraestrutura são fundamentais para garantir condições dignas de trabalho e vida no campo.

Além disso, programas de capacitação e assistência técnica são essenciais para promover a inovação e o desenvolvimento sustentável na agricultura familiar. Os agricultores destacaram a importância de receber orientação técnica para melhorar suas práticas de manejo e aumentar a eficiência de suas atividades. Portanto, é necessário investir em programas de capacitação e incentivar parcerias entre instituições de ensino, pesquisa e extensão rural.

Em suma, para possibilitar a permanência dos agricultores no campo e reduzir os riscos e dificuldades enfrentados, é necessário um conjunto de medidas que abordem questões como acesso ao crédito, disponibilidade de tecnologias, infraestrutura básica e capacitação técnica. Somente através de uma abordagem integrada e voltada para as necessidades específicas da agricultura familiar será possível garantir a sustentabilidade e o desenvolvimento das comunidades rurais.

A partir das respostas obtidas pelos entrevistados foi elaborado um quadro contendo a opinião e ideias dos agricultores em busca de melhorias para a agricultura familiar, que estão dispostas a seguir (Quadro 4).

Quadro 4 - Opinião e ideias dos agricultores entrevistados.

| AGRICULTOR (A) | RECOMENDAÇÕES |
|-----------------|--|
| M. B. Feminina | “Junto com o governo, as políticas públicas deveriam criar programas de incentivo para os agricultores. Material para escavação de poços, o que ajudaria bastante a manter o cultivo. Porque não é fácil a gente arrumar uma máquina para fazer isso. Às vezes a prefeitura disponibiliza, mas é com muita insistência que eles vêm, demoram muito, às vezes nem vem. Então a gente se vira do jeito que pode” (M. B.). |
| L. M. Masculino | “Poderia existir mais integração entre agricultores, governo e mercados, para existir uma rede segura para a produção e comercialização dos produtos, além de mais investimento em infraestrutura nas zonas rurais, por meio de estradas, rede de abastecimento de água, assistência jurídica e profissional, com acompanhamento de zootecnistas, agrônomos e médicos veterinários por exemplo. Também poderiam ser realizados mais cursos para pessoas da zona rural, ensinando alternativas para se ter renda em zonas rurais, como artesanato e turismo rural” (L. M.). |
| A. R. Feminina | “Ah, eu acho que nós devíamos ser mais valorizados, o nosso trabalho, a gente vende uma coisa por um preço baixo e as pessoas acham caro. Por isso a gente não vende. Não vale a pena o esforço (A. R.). |
| A. D. Masculino | “Acho que a gente podia se aposentar mais cedo. Porque a gente sofre demais, passa a vida inteira trabalhando” (A. D.). |
| J. G. Masculino | “Aqui podia ter mais pontos para gerar empregos” (J. D.). |

Fonte: Pesquisa de campo (2023).

As recomendações expressas pelos agricultores entrevistados oferecem insights valiosos para a formulação de estratégias eficazes que visem melhorar as condições de trabalho e promover o desenvolvimento sustentável nas zonas rurais. Cada depoimento destaca desafios específicos e sugere direções tangíveis para aprimorar o ambiente agrícola.

M. B., ao mencionar a escassez de recursos para escavação de poços, ressalta a importância de parcerias entre o governo e os agricultores. Sua sugestão de programas de incentivo, especialmente para a obtenção de materiais necessários, evidencia a necessidade de intervenções concretas que facilitem a infraestrutura básica, como a disponibilidade de água para irrigação.

L. M. destaca a relevância da integração entre agricultores, governo e mercados, propondo uma rede mais segura para produção e comercialização. Além disso, ele enfatiza a importância de investimentos em infraestrutura rural, abrangendo aspectos como estradas, abastecimento de água e assistência jurídica, indicando uma visão holística do desenvolvimento rural.

A. R., ao expressar a necessidade de valorização do trabalho dos agricultores, ressalta a importância de reconhecer a contribuição essencial desses profissionais para a sociedade. Sua observação sobre os desafios enfrentados ao tentar vender produtos a preços justos destaca a importância de políticas que assegurem uma remuneração justa para os agricultores.

A. D., ao sugerir a possibilidade de aposentadoria mais cedo para os agricultores, destaca a dura jornada de trabalho enfrentada por esses profissionais. Sua observação aponta para a necessidade de políticas que reconheçam as condições específicas da vida no campo, proporcionando condições mais favoráveis para a aposentadoria.

J. G., ao mencionar a escassez de pontos de geração de empregos na região, ressalta a importância do desenvolvimento econômico local. Sua recomendação aponta para a necessidade de investimentos em projetos que fomentem a criação de empregos, contribuindo para o crescimento sustentável das comunidades rurais.

Portanto, as opiniões e ideias dos agricultores entrevistados reforçam a necessidade de políticas públicas abrangentes e integradas, que considerem a infraestrutura, a valorização do trabalho, a previdência, e o desenvolvimento econômico local. Tais abordagens podem contribuir significativamente para a melhoria das condições de vida e trabalho dos agricultores familiares, promovendo a sustentabilidade e a resiliência nas comunidades rurais.

4 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Neste estudo, buscamos estabelecer uma conexão entre a pluriatividade e o debate sobre o desenvolvimento rural no município de Soledade-PB. Inicialmente, evidenciamos que a pluriatividade ocorre quando os residentes de áreas rurais, que se dedicam à agricultura e pecuária, também se envolvem em atividades não-agrícolas. Essa interação pode se manifestar de diversas maneiras, tanto dentro quanto fora das propriedades rurais, e não possui uma definição universal clara. Além disso, destacamos que as atividades não-agrícolas estão assumindo uma importância crescente em vários contextos, delineando uma divisão no mercado de trabalho rural entre ocupações agrícolas e não-agrícolas. Em muitos casos, são as atividades não-agrícolas que oferecem novas perspectivas de emprego e renda, consolidando-se como estratégias de subsistência para as famílias rurais.

Diante das reiteradas sugestões e declarações que apontam para a necessidade de conjugar apoio às atividades agrícolas com medidas que fortaleçam e promovam o crescimento das atividades não-agrícolas, torna-se evidente a relevância da discussão sobre a pluriatividade no contexto do desenvolvimento rural. Um obstáculo notável para incentivar essa diversificação é o critério de acesso ao PRONAF, que ainda demanda que uma parte significativa da renda das unidades seja exclusivamente proveniente de atividades agrícolas. Essa constatação destaca a importância de repensar as políticas de apoio, tornando-as mais flexíveis e alinhadas com a complexidade da realidade rural contemporânea.

Ao investigar a relevância das bodegas nas comunidades rurais, identificamos que esses estabelecimentos não apenas desempenham um papel como pontos de venda, mas também se tornam centros de interação social e confiança. A análise das bodegas, à luz do conceito de pluriatividade, ressalta como esses locais contribuem para a sustentabilidade econômica das comunidades rurais, oferecendo produtos essenciais e estabelecendo relações interpessoais duradouras.

A exploração da pluriatividade na vida dos agricultores revelou um panorama complexo e diversificado. Os resultados apontam que a pluriatividade não é apenas uma estratégia econômica, mas uma resposta às incertezas da renda agrícola. A necessidade de políticas públicas adaptadas à realidade dos agricultores familiares se destaca, reconhecendo a importância da diversificação de fontes de renda para a sustentabilidade das unidades produtivas locais.

Ao investigar os desafios enfrentados pelos agricultores familiares, os resultados evidenciam questões como acesso precário ao crédito, falta de tecnologias adequadas e a necessidade de infraestrutura básica. A fundamentação teórica destaca a importância de políticas públicas abrangentes, incluindo simplificação do acesso ao crédito, investimentos em infraestrutura e valorização da pluriatividade. As recomendações dos agricultores, ancoradas nos princípios teóricos discutidos, oferecem insights valiosos para a formulação de estratégias que visem melhorar as condições de vida e trabalho nas comunidades rurais.

À luz das análises realizadas, as considerações finais deste estudo emergem como um ponto essencial para reflexão das questões que permeiam a pluriatividade e seu impacto no desenvolvimento rural. Ao longo desta pesquisa, exploramos as nuances da pluriatividade, observando como as atividades não-agrícolas vêm desempenhando um papel cada vez mais relevante na dinâmica econômica das áreas rurais.

A constatação de que a pluriatividade se manifesta de maneiras diversas, tanto dentro como fora das propriedades rurais, ressalta a complexidade dessa realidade e a necessidade de abordagens flexíveis em políticas públicas. Considerando as repetidas sugestões de combinar apoio às atividades agrícolas com medidas que fortaleçam as não-agrícolas, emerge a necessidade de reavaliar critérios, como os do PRONAF, que ainda refletem uma ênfase desproporcional na renda exclusivamente proveniente da agricultura. Nesse sentido, as considerações finais deste estudo visam fornecer insights significativos para aprimorar estratégias de desenvolvimento rural e promover uma abordagem mais integrada e condizente com a diversidade de atividades presentes nas comunidades rurais contemporâneas.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. L. de. **Análise social no assentamento Santa Tereza no município de Soledade - PB**. 2016. 50f. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Campina Grande, 2016. Disponível em: <https://dspace.bc.uepb.edu.br/jspui/bitstream/123456789/10651/1/PDF%20-%20Mayza%20Lopes%20de%20Almeida.pdf>. Acesso em: 29 fev. 2024.

ALVES, R. R. N.; SOARES, T. C.; MOURÃO, J. S. Uso de Animais Medicinais na Comunidade de Bom Sucesso - Soledade, Estado da Paraíba, Brasil. **Sitientibus Série Ciências Biológicas**, v. 8, n. 2, p. 142-147, 2008.

BANCO NACIONAL DO DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO E SOCIAL (BNDES). **Programa Nacional de Fortalecimento da Agricultura Familiar**. 2016. Disponível em: <https://www.bndes.gov.br/wps/portal/site/home>. Acesso em: 20 nov. 2023.

FULLER, A. M. From part-time farming to pluriactivity: a decade of change in rural Europe. **Journal of Rural Studies**, n. 6, n. 4, p. 361 - 373, 1990.

GRISA, C.; SCHNEIDER, S. **Políticas públicas de desenvolvimento rural no Brasil**. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 28p, 2015.

HIMANSHU, A.; LANJOUW, P.; MURGAI, R.; STERN, N. Non-Farm Diversification, Poverty, Economic Mobility and Income Inequality: A Case Study in Village India. **Policy Research Working Paper**, nº 6451, 2013.

HOSSAIN, M. J.; DEBNATH, A.; IMAM, M. F.; ISLAM, M. A.; ELAHI, F. Effects of NonFarm Income on Poverty and Inequality in Rural Bangladesh. **Bangladesh Journal of Agricultural Economics**, v. 39, nº 1-2, p. 31-44, 2018.

IBGE. Agricultura familiar. In: **Atlas do espaço rural brasileiro**. Rio de Janeiro: IBGE, p. 292-295, 2020. Disponível em: https://www.ibge.gov.br/apps/atlasrural/pdfs/11_00_Texto.pdf. Acesso em: 20 nov. 2023.

IBGE. **Censo agropecuário: resultados definitivos em 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2019. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br/index.php/bibliotecacatalogo?view=detalhes&id=73096>. Acesso em: 30 nov. 2023.

JANVRY, A.; SADOULET, E.; ZHU, N. **The Role of Non-Farm Incomes in Reducing Rural Poverty and Inequality in China**. Department of Agricultural & Resource Economics, UCB. CUDARE Working Papers. 2005.

NASCIMENTO, C. A. **Pluriatividade, pobreza rural e políticas públicas: uma análise comparada entre Brasil e União Européia**. 284 f. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2004. (BNB Teses e Dissertações; n. 11) ISBN 978-85-7791-011-3 1. Disponível em: https://www.bnb.gov.br/s482-dspace/bitstream/123456789/164/3/2008_STD_11.pdf. Acesso em: 15 nov. 2023.

OLIVEIRA, I. L.; FREITAS, L. F. S.; MIORIN, V. M. F.; STURZA, J. A. I. A multifuncionalidade e a pluriatividade na agricultura familiar: estudo no Assentamento Zumbi dos Palmares – Dom Aquino/MT. **Número Especial da Revista Estudos Geográficos**. Rio Claro, v. 13, p. 94-111, 2015. ISSN 1678—698X. Disponível em: <https://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/estgeo/article/view/9561>. Acesso em: 15 nov. 2023.

ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS - ONU. **FAO celebra decisões da Assembleia Geral para defender agricultura familiar e pesca artesanal**. 2018. Disponível em: <https://brasil.un.org/ptbr/78852-fao-celebra-decisoes-da-assembleia-geral-para-defender-agricultura-familiar-epesca-artesanal>. Acesso em: 03 nov. 2023.

RODRIGUES, Lais Costa. **Uso e armazenamento de recursos vegetais em comunidades rurais do semiárido do Rio Grande do Norte(Nordeste do Brasil)**. 110 f. Dissertação (Mestrado, em Biologia Vegetal) – Universidade Federal de Pernambuco, Recife-PE 2012.

SACCO DOS ANJOS, F. **Agricultura familiar, pluriatividade e desenvolvimento rural no Sul do Brasil**. Pelotas: EGUFPEL, 2003.

SAMBUICHI, Regina Helena Rosa; GALINDO, Ernesto Pereira; PEREIRA, Rodrigo Mendes; CONSTANTINO, Michel; RABETTI, Matheus dos Santos. **Diversidade da Produção nos Estabelecimentos da Agricultura Familiar no Brasil: uma análise econométrica baseada no cadastro da Declaração de Aptidão ao Pronaf (DAP)**. Rio de Janeiro, 2016.

SAMBUICHI, R. H. R. et al. **Sustentabilidade ambiental da agropecuária brasileira: impactos, políticas públicas e desafios**. Ipea, 2012. (Texto para Discussão, n. 1782).

SANTOS, L. A. O. dos. **Pluriatividade e extensão no meio rural: olhares para além da produção agrícola**. 28 f. Trabalho de conclusão de Curso apresentado ao departamento de Agronomia - Universidade Federal Rural de Pernambuco, Garanhuns, 2019. Disponível em: <https://repository.ufrpe.br/handle/123456789/1898>. Acesso em: 03 nov. 2023.

SILVA, Naiane Martins da; PEIXINHO, Dimas Moraes. A dinâmica espacial da pluriatividade na agricultura familiar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 213-228, abr. 2023.

SCHNEIDER, S.; CONTERATO, M. A. Transformações agrárias, tipos de pluriatividade e desenvolvimento rural: considerações a partir do Brasil. **Entre el Campo y la Ciudad - Desafíos y estrategias de la pluriactividad en el agro**. Buenos Aires: Ciccus, p. 1-29, 2006. Disponível em: <https://cdsa.aacademica.org/000-062/360.pdf>. Acesso em: 18 mar. 2024.

SCHNEIDER, Sergio. A importância da pluriatividade para as políticas públicas no Brasil. **Revista de política Agrícola**, v. 16, n. 3, p. 14-33, 2007.

_____. A pluriatividade como estratégia de reprodução social da agricultura familiar no Sul do Brasil. **Estudos sociedade e agricultura**, Rio de Janeiro, v. 18, n. 1, p. 14- 33, 2013.

_____. **A pluriatividade no meio rural brasileiro**: características e perspectivas para investigação. Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009.

_____. Teoria social e agricultura familiar e pluriatividade. **Revista brasileira de Ciências Sociais**. v. 18, n. 51, fev. 2003. DOI: <https://doi.org/10.1590/S0102-69092003000100008>.

SEBRAE. **Soledade**. Série Diagnóstico Socioeconômico. Sebrae-PB, Proder. João Pessoa. Brasil. 51 pp. 1998.

SILVA, Naiane Martins da; PEIXINHO, Dimas Moraes. A dinâmica espacial da pluriatividade na agricultura familiar. **Ateliê Geográfico**, Goiânia, v. 17, n. 1, p. 213-228, abr. 2023. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/atelie/article/download/73072/39926/369978>. Acesso em: 13 dez. 2023.

SOARES, J. A. do P. **A Pluriatividade na agricultura familiar: estudo nos assentamentos agrovila rio verdinho em Rio Verde (GO) e Nossa Senhora de Guadalupe em Jataí (GO)**. 212 f. Dissertação apresentada ao Programa de Pós-Graduação em Geografia da Universidade Federal de Goiás – Regional Jataí, 2017.

SOARES, S.; SÁTYRO, N. **O Programa Bolsa Família**: desenho institucional, impactos e possibilidades futuras. Brasília: Ipea, 2009. Disponível em: https://www.ipea.gov.br/portal/index.php?option=com_content&view=article&id=4980. Acesso em: 13 dez. 2023.

TAIWO, A. O.; F. A. KUPONIYI. Assessment of the Involvement of Male Farmers In Non Farm Income Generating Activities in Ogo-Oluwa Local Government Area of Oyo-State. **Nigerian Journal of Rural Sociology**, v. 13, nº 3, jun. 2013.

TOMASETTO, M. Z. d. C.; LIMA, J. F. d.; SHIKIDA, P. F. A. Desenvolvimento local e agricultura familiar: o caso da produção de açúcar mascavo em Capanema - Paraná. **Interações** (Campo Grande), v. 10, n. 1, 2009. <https://doi.org/10.1590/s1518-70122009000100003>.

VIEIRA FILHO, J. E. R.; CONCEIÇÃO, J. C. P. R. da. Censo Agropecuário 2006: uma crítica ao recorte metodológico. **Radar: tecnologia, produção e comércio exterior**, Brasília, DF: Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada - IPEA, Diretoria de Estudos e Políticas Setoriais de Inovação, Regulação e Infraestrutura, n. 6, p. 9-13, 2010.

WANDERLEY, M. N. B. Agricultura familiar e campesinato: rupturas e continuidade. Rio de Janeiro: **Estudos Sociedade e Agricultura**, v. 11, n. 2, p.42-61, 2003. Disponível em: <https://revistaesa.com/ojs/index.php/esa/article/view/238>. Acesso em: 30 nov. 2023.

WANDERLEY, Maria de Nazareth Baudel. Raíces históricas do campesinato brasileiro. In: TEDESCO, João Carlos (org). **Agricultura familiar: realidades e perspectivas**. Passo Fundo, Universidade de Passo Fundo, 1999, p. 23-56.

KINSELLA, J.; WILSON, S.; JONG, F. de; RENTING, H. Pluriactivity as a livelihood strategy in Irihi farm households and its role in rural development. *Sociologia Ruralis*, Netherlands, v. 40, n. 4, p. 481-496. 2000.

BERDEGUÉ, J. L.; REARDON, T.; ESCOBAR, G.; ECHEVERRIA, R. G. Opciones para el desarrollo del empleo rural no agrícola en América Latina. Washington: BID, 2001a. 44 p.

APÊNDICE - ROTEIRO DE ENTREVISTA

- 1-Quantas pessoas compõem sua família?
- 2-Todos trabalham na agricultura?
- 3-Dá para se manter somente com renda da agricultura?
- 4-Qual o tamanho da propriedade?
- 5- Ela pertence a sua família?
- 7-Quais os tipos de cultivos que são plantados?
- 8- Além da agricultura, qual seria a outra renda da família?
- 9-Da sua família, alguém trabalha em outra área fora a agricultura familiar?
- 10- O que é produzido é de forma regular ou temporária?
- 11- Existe a comercialização de algum produto? Se sim, onde são vendidos?
- 12- O que fazem com o retorno da venda dos alimentos?
- 13-Sobre o que vocês produzem, fica algum produto para o consumo da família, ou tudo é vendido?
- 14-Já tiveram como contabilizar (anotar) tudo que lucrou ou gastou? O que entra e tudo que sai?
- 15-Já participou de alguma política pública (PRONAF, PAA, PNAE, etc.), os programas de 1 Milhão de Cisternas (P1MC) e/ ou atividades com ONGs, ASA por exemplo. Se sim, eles fizeram a diferença?
- 16- Alguém da sua família participa de algum programa do governo estadual, local (municipal), federal?
- 17- A respeito da inserção social, alguém da sua família já participou de cooperativas, associações, Sindicato de Trabalhadores Rurais ou outros grupos sociais? Se sim, qual?
- 18-Sobre tecnologias na sua família se usa e quais? (Tecnologias do campo, como poços, irrigação, forrageira, etc.)
- 19-O que possibilita sua permanência no campo?
- 20- O que você acha que deveria existir no campo para diminuir os riscos e as dificuldades dos agricultores, assim possibilitando a permanência dos mesmos neste espaço?